

Porto em Arroio do Sal preocupa cientistas

Documento assinado por professores da Ufrgs pede análise mais criteriosa sobre possíveis impactos ambientais

/ MEIO AMBIENTE

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Prometido como um projeto bilionário capaz de impulsionar a economia do Litoral Norte e a logística do Rio Grande do Sul, o futuro Porto Meridional, em Arroio do Sal, enfrenta resistência de cientistas e ambientalistas. A frente da oposição está o Movimento Unificado em Defesa do Litoral Norte (MOVLN/RS), que alerta para o risco de “impactos ambientais irreversíveis”, ameaça a sítios arqueológicos e infraestrutura considerada inadequada para um empreendimento dessa escala.

A autorização para a construção do terminal privado foi publicada na quarta-feira passada pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), com investimento estimado em R\$ 6 bilhões. O Porto será instalado na localidade de Rondinha Nova, com estrutura para movimentar até 50 mi-

lhões de toneladas por ano.

A obra ainda depende da licença ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), mas os investidores preveem o início dos trabalhos ainda em 2025.

Para o MOVLN/RS, que reúne pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), o projeto negligencia riscos fundamentais à região. Entre os signatários do manifesto estão os professores Rualdo Menegat, Antônio Philomena e Jefferson Cardia Simões – este último, um dos cientistas brasileiros mais reconhecidos internacionalmente, não esconde a indignação: “A construção é um absurdo”, resume.

Segundo Simões, os problemas extrapolam a esfera ambiental e atingem também os campos econômico e social. “Temos impactos ambientais indesejáveis. É preciso uma análise séria, que considere os riscos à biodiversidade marinha e terrestre – e terrestre significa também a Mata



DTA ENGENHARIA/DIVULGAÇÃO/JC

Terminal, que tem investimento estimado de R\$ 6 bilhões, aguarda licença do Ibama para iniciar trabalhos

Atlântica ainda presente naquela área”, afirma.

O manifesto detalha que a instalação do porto pode alterar o transporte de sedimentos na costa, provocando erosão ao Norte e acúmulo ao Sul, com prejuízos para praias e o turismo. Simões explica que o fenômeno é comum em obras erguidas em mar aberto,

sem estuários naturais – como é o caso da costa de Arroio do Sal.

“A corrente predominante ali é de Norte. Isso vai escavar a praia ao Norte e acumular areia ao Sul. Quanto mais próximo ao porto, maior o assoreamento”, alerta.

O projeto também pode comprometer o patrimônio arqueológico da região. “A área possui sítios

com vestígios de ocupações indígenas pré-históricas que podem ser destruídos”, adverte o documento. Para Simões, falta clareza sobre como esse patrimônio será preservado. “O que está faltando é informação. Os documentos disponíveis no site dos proponentes são muito básicos, não entram em detalhes”, critica.

Pesquisador diz que obra para acesso ao terminal aquaviário prejudicaria a Mata Atlântica

Outro ponto de preocupação é a infraestrutura de acesso. A Rota do Sol, principal ligação entre a Serra e o Litoral Norte, não suportaria o aumento de tráfego pesado. Segundo o movimento, abrir novas estradas cortando áreas de Mata Atlântica violaria diretamente o artigo 225, §4º da Constituição

Federal e a Lei de Mobilidade Urbana (nº 12.587/2012). “Duplicar a Rota do Sol e atravessar a lagoa com ponte ou plataforma seria um desrespeito ao meio ambiente e ao arcabouço legal brasileiro”, afirma Simões.

O pesquisador questiona ainda a necessidade do empreendi-

mento. “O Porto de Rio Grande ainda tem capacidade ociosa. Por que construir outro porto no meio do litoral, justamente onde estão as principais praias do Estado?”, questiona. No texto, o MOVLN/RS defende que o debate público precisa ser ampliado e que os Estudos de Impacto Ambiental (EIA/Rima)

sejam apresentados com transparência, respeitando os princípios da prevenção e da precaução.

Ainda não está definido quem financiará obras complementares, como a duplicação de rodovias ou compensações ambientais. “Se as praias ao sul (do porto) forem desvalorizadas, quem vai arcar com

isso? Os investidores estão prontos para assumir esse passivo?”, pergunta Simões.

Procurada, a DTA Engenharia, responsável pelo projeto, informou, por nota, que “não tem nada a declarar, visto que o projeto está sob licenciamento ambiental no Ibama”.

Limpeza de Lago na Redenção deve durar 90 dias

/ LIMPEZA URBANA

O lago Lanceiros Negros, localizado no Parque Farrroupilha (Redenção), passa por obras de desassoreamento desde a última segunda-feira. A intervenção, prevista para durar 90 dias, tem como objetivo aumentar a lâmina d'água e limpar o espaço, atualmente tomado por excesso de matéria orgânica – resultado do descarte de alimentos à fauna local.

Supervisionados por técnicos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, os trabalhos envolvem despesca, esgotamento, hidrojetamento, limpeza e remoção do lodo acumulado. Nesta semana, cágados e peixes nativos serão transferidos para o lago principal



SÉRGIO LOURUZ / SMAMUS / PMPA

Água da estrutura está tomada por excesso de matéria orgânica

do parque, onde operam os pedalinhos. Já as espécies exóticas serão encaminhadas a ambientes apropriados.

A obra foi viabilizada por meio de um Termo de Aquisição de Solo Criado por Contrapartida

(TASCC), firmado com a empresa Cyrela Sul, em razão de empreendimento na avenida Coronel Lucas de Oliveira, 1.190. O valor investido é de R\$ 78.454,70. A execução será feita por empresa terceirizada, sob orientação da prefeitura.

Temperaturas mínimas seguem baixas no Sul e Norte gaúchos

/ CLIMA

O dia começa com frio em algumas regiões do Rio Grande do Sul. As mínimas ainda ficam ao redor ou abaixo dos 10°C em áreas de maior altitude do Sul e do Norte. Também há chance de formação de nevoeiros, especialmente entre a Campanha, a Zona Sul e parte da Costa Doce – em alguns pontos, a névoa pode ser densa.

Depois, ao longo da tarde, o sol predomina e a temperatura se eleva. As máximas devem variar entre 26°C e 28°C na maior parte do território gaúcho.

Amanhã, o tempo segue firme na maior parte do Estado. A exceção é a faixa entre os Apar-

dos da Serra e o Litoral Norte, onde não se descarta precipitação leve, isolada e passageira. O amanhecer será ameno, com temperaturas baixas em algumas regiões, e a tarde deve ser de calor em todo o RS. As máximas variam de 25°C a 28°C, podendo passar dos 30°C no Oeste.

Na Capital, a quarta-feira será de tempo firme, com sol e aquecimento gradativo. A mínima deve ficar em 15°C, e a máxima chega aos 27°C. A previsão se mantém estável para quinta e sexta, com maior oscilação térmica. No fim de semana, a temperatura cai bruscamente. O sábado será instável, mas o domingo de Páscoa promete ser ensolarado.